



**OS JOGOS ESCOLARES E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A VIDA SOCIAL DOS “ALUNOS-ATLETAS”<sup>1</sup>**

Victor Nicchio Zamprogne<sup>2</sup>  
Ádila Coutinho de Alcântara<sup>3</sup>

**RESUMO**

*Trata-se de uma pesquisa descritiva com base etnográfica realizada com um grupo de alunos do time de futsal de uma escola da rede estadual do Espírito Santo. Com o objetivo de investigar como a prática esportiva ensinada/vivenciada na escola por meio dos jogos escolares, interfere na sociabilização e na produção de identidades juvenis.*

**Palavras-Chave:** Jogos Escolares, Sociabilidade, “Alunos-Aletas”

**RESUMEN**

*Esta es una etnográfico descriptivo, realizado con un grupo de estudiantes en el equipo de fútbol sala de una escuela pública del Espírito Santo. Con el objetivo de investigar cómo los deportes enseñó/con experiencia en la escuela a través de los Juegos Escolares, interfiere con la producción y la socialización de las identidades juveniles.*

**Palabras clave:** Juegos Escolares, sociabilidad, "Los atletas-estudiantes"

**ABSTRACT**

*This is a descriptive ethnographic conducted with a group of students in futsal team for a state school of the Espírito Santo. Aiming to investigate how the sports taught/experienced in school through the school games, interferes with the production and socialization of youth identities.*

**Keywords:** School Games, Sociability, "Student-Athletes"

<sup>1</sup> Entendemos aqui como “alunos-atletas”, todos os alunos inscritos que participarão dos torneios escolares escolhidos na pesquisa, por assim ser entendida também, pela organização do evento.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES).

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES).



## INTRODUÇÃO

As competições escolares são práticas tradicionais e comuns nos planejamentos das escolas e gestões governamentais. Eventos como esse, “mexem” com o cotidiano escolar, incidindo, sobremaneira, nas aulas de Educação Física e em todo trabalho pedagógico dos professores dessa disciplina. Os alunos que fazem parte das equipes escolares, geralmente, são liberados das aulas das outras disciplinas para se dedicarem aos treinos e aos jogos ou treinam em períodos opostos aos dos horários de aula. Para o aluno, fazer parte de um grupo selecionado que representará a escola numa competição é algo que envolve seu reconhecimento por toda a comunidade escolar, pois essa é mobilizada para dar apoio aos alunos durante os jogos.

Essa visibilidade aumenta quando há maior divulgação das competições em jornais, chamadas televisivas, e até transmissão ao vivo pela TV, como foi o caso da última edição (em 2009) dos “Jogos na Rede”, atividade prevista no “Projeto Esporte na Escola”. Este projeto é desenvolvido pela Secretaria de Esporte em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado do Espírito Santo (SEDU), e tem como objetivos traçar diretrizes para as aulas de Educação Física e estimular a prática de atividades físicas e esportivas e, conseqüentemente, a inclusão social através do exercício da cidadania nas escolas da rede estadual de ensino. O discurso utilizado pela SEDU (2010) advoga como importante realizar eventos esportivos escolares para contribuir com a diminuição da evasão escolar, valorizando o protagonismo juvenil, além de fortalecer a cultura e auto-estima, a promoção da saúde, oferecendo várias possibilidades nas modalidades esportivas e o resgate do caráter lúdico, pedagógico e criativo do crescimento humano. Em sua primeira edição, ocorrida em 2008, os “Jogos na Rede” envolveram 97 escolas de 24 municípios. Já em 2010, todos 78 municípios participarão com 253 escolas. São esperados 15.000 “alunos-atletas” para as competições de corrida de 100 metros livres, 1.500 metros rasos, 400 metros com barreiras, salto à distância, arremesso de peso, basquete, handebol, vôlei e futsal.

Nesse sentido, buscaremos investigar como a prática esportiva ensinada/vivenciada na escola por meio dos jogos escolares, interfere na sociabilização e na produção de identidades juvenis. Entendemos sociabilidade a partir do que DYRELL (2007) discute:

A sociabilidade expressa uma dinâmica de relações, com as diferentes gradações que definem aqueles que são os mais próximos (“os amigos do peito”) e aqueles mais distantes (a “colegagem”), bem como o movimento constante de aproximações e afastamentos, numa mobilidade entre diferentes turmas ou galeras. O movimento também está presente na própria relação com o tempo e o espaço. [...] tende a ocorrer em um fluxo cotidiano, seja no intervalo entre as “obrigações”, o ir-e-vir da escola ou do trabalho, seja nos tempos livres e de lazer, na deambulação pelo bairro ou pela cidade. [...] Enfim, podemos afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade. (DYRELL, 2007, p. 1111)

A partir deste princípio norteador buscaremos analisar os valores que permeiam a participação dos alunos nos treinamentos e nos jogos escolares; verificar como os alunos se relacionam com o esporte em seu tempo livre; identificar como o esporte ensinado na escola interfere na construção das identidades juvenis



dos “alunos-atletas”; compreender “o peso” do esporte nas escolhas feitas pelos “alunos-atletas” fora da escola; analisar os engajamentos e como os alunos “aprendem” nos treinamentos e nos jogos.

## **METODOLOGIA**

Com o objetivo de entender as relações de sociabilidade dos alunos sob a influência dos jogos escolares, optei pela pesquisa descritiva com base etnográfica. Esta requer maior envolvimento do pesquisador com o campo pesquisado, aprofundando na observação para a construção de valores, hábitos, práticas e principalmente o comportamento, incluindo três características tradicionalmente associadas ao trabalho etnográfico: observação participante, entrevista intensiva e a análise de documentos (ANDRÉ, 1995).

O grupo pesquisado foi um time de futsal de uma escola da Grande Vitória. A escolha pelo time de futsal da rede estadual se deu pelo destaque nas competições em que participaram, o que indica um engajamento da escola, dos alunos e da comunidade escolar com o projeto desenvolvido pela SEDU.

Acompanhei os alunos durante cinco meses em cinco jogos, cinco treinos e três aulas de educação física. Além de acompanhar uma página na rede social Orkut, criada por eles e sugerida por mim e pelo meu orientador, para os alunos da escola, jogadores ou não, acompanharem os treinos, jogos e deixarem recados para os jogadores.

Os jogos observados fazem partes dos torneios disputados em Vitória-ES. São eles: Jogos “Na Rede”, ação do “Projeto Esporte na Escola”; JOEVI, Jogos Escolares de Vitória; e as Olimpíadas Escolares – fase regional e estadual (este possui apenas registros fotográficos e depoimentos nas entrevistas por ter sido realizado em Iúna, interior do estado, o que dificultou o meu acompanhamento).

Utilizei de entrevistas semi-estruturadas, diferentes para os jogadores e técnico, como principal fonte de dados. O roteiro foi elaborado com base nos diários de campo, recados do perfil da rede social supracitada, fotos e depoimentos presentes nos vídeos dos treinos e jogos, podendo também surgir questões além do previsto no roteiro não menos importantes. De acordo com Macedo (2000),

É interessante notar que o aspecto não estruturado da entrevista pode tomar, em algumas situações de pesquisa, conotações de uma dialogicidade totalmente livre. Aliás, a conversa corrente, ordinária, é um elemento constitutivo da observação participante: o pesquisador encontra pessoas e fala com elas à medida que participa das atividades pertinentes, pede explicações, solicita informações, procura indicações etc. (MACEDO, 2000, p. 165),

As entrevistas semi-estruturadas foram feitas por vídeo conferencia, porém utilizei apenas o áudio. Assim consegui melhor qualidade na gravação facilitando o processo de transcrição. A videoconferência também facilitou o contato com os alunos por possibilitar maior flexibilidade nos horários disponíveis pelos mesmos. Os alunos foram escolhidos a partir das observações. Escolhi cinco deles, sendo quatro jogadores e o técnico (que também é aluno), que mostravam um comportamento diferenciado com relação aos demais. Liderança, personalidade forte e dedicação aos treinos chamam a atenção para o envolvimento dos alunos com os treinos e jogos.



## AS PRIMEIRAS ANÁLISES DE DADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa por se encontrar em andamento, me impossibilita apresentar conclusões mais firmes. Porém, parece que já possuo indicadores para pensar na refutação da hipótese que guia este estudo.

Analisei os documentos referentes à proposta do Projeto Esporte na Escola da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), confrontando com o referencial teórico, entrevistas além de outros dados produzidos nas observações como fotos e vídeos. Também levantei reportagens sobre os jogos postados nas colunas esportivas dos sites de jornais locais. Assim criam-se várias possibilidades no cruzamento desses dados para contemplar os objetivos da pesquisa.

O estudo torna-se relevante à medida que serão levantados dados que nos auxiliem a refletir sobre o trato didático-pedagógico e a importância das práticas esportivas ensinadas na escola, especificamente, nos jogos escolares. Neste sentido, Scaglia, Montagner e Souza (2008) contribuem com:

Na condição de mediador, o professor deve ensinar mais que competir, facilitando um ambiente em que o aluno possa deparar com situações que irão guiá-lo para uma aprendizagem de comportamentos e atitudes. Nesse sentido, o professor deve ser capaz de ensinar o aluno a gostar de esporte, para que possa praticá-lo por toda a sua vida. (SCAGLIA, MONTAGNER E SOUZA, 2008, p. 41)

Além disso, o estudo pode contribuir para a compreensão das formas pelas quais as práticas esportivas interferem na construção das identidades juvenis. Não obstante, podemos levantar questões que possam abrir o debate acerca dos modos pelos quais secretarias de educação, escola e comunidade escolar produzem e reproduzem lógicas de jogos escolares e valores que, esteticamente, se cravam nas identidades dos alunos, a medida que

Dentro da escola o esporte pode ter diferentes formas de organização e abordagens. As manifestações esportivas no período de vida escolar do adolescente são diversas, indo desde as orientações educativas das práticas escolares esportivas, passando pelas práticas esportivas escolares até a institucionalização dos jogos estudantis. Faz-se necessário então definir melhor estes termos para que haja uma compreensão apropriada do fenômeno estudado. (SANTOS e SIMÕES, 2007, p. 28-29).

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

DAYRELL, J. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. In: Educação e Sociedade. Campinas, v.28, Nº100 - Especial, p.1105-1128, Out. 2007.



MACEDO, R. S. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.** Salvador: EDUFBA, 2000.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA A. J.; SILVA, S. A. D. da. **Competições escolares:** reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. Revista Pensar a Prática, v.11, Nº1, p. 37-45, jan./jul. 2008.

SANTOS, A. L. dos; SIMÕES, A. C. **A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. v.7, Nº1, p.26-35, Jan. 2007.

SEDU. **Projeto esporte na escola:** jogos escolares da rede estadual de educação "na rede". Espírito Santo, 2010.

Formato: **Pôster**

GTT: **Escola**